

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9078 | Salvador, quarta-feira, 07.05.2025

Presidente em exercício Elder Perez

**Rotativo do cartão em
445%: abuso inaceitável**

Página 2

**Enfrentar o colapso ambiental
é urgente. Para evitar o pior**

Página 4

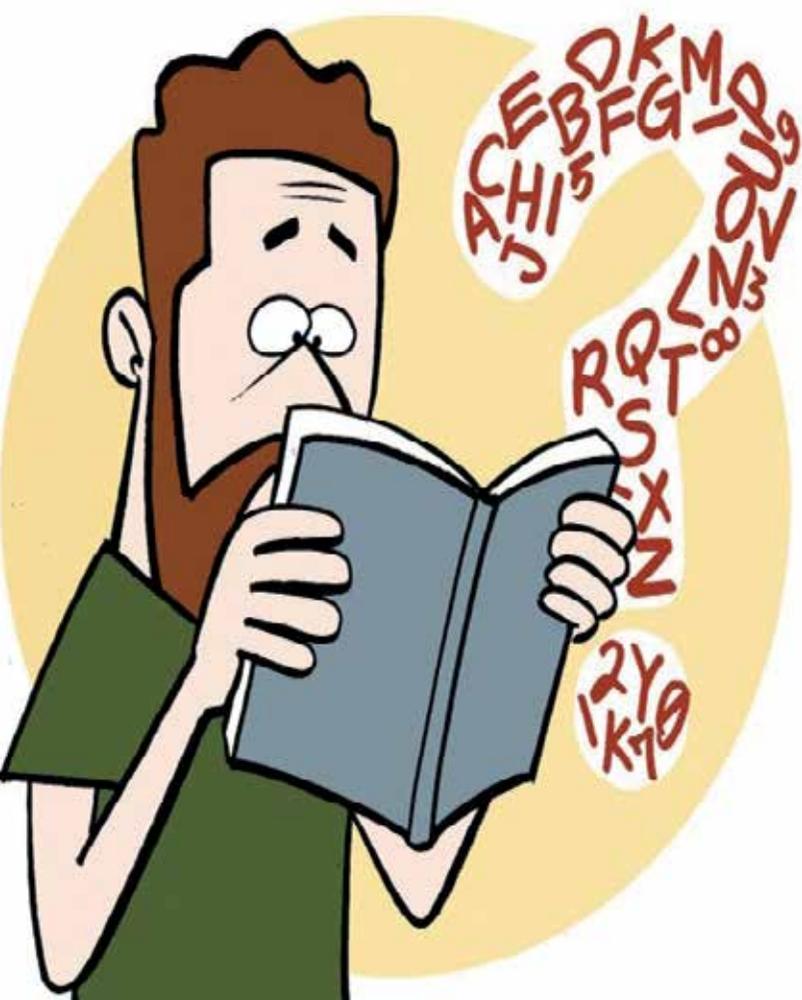


ULTRALIBERALISMO

Descompasso entre palavra e significado

Preocupa a notícia de que 29% dos brasileiros entre 15 e 64 anos não conseguem compreender textos simples. Consequência do projeto ultraliberal, o

analfabetismo funcional mantém a população desinformada, impede o pleno exercício da cidadania e a participação crítica na sociedade. Página 3



Juro acima de 400% é extorsão

O cartão de crédito é uma verdadeira armadilha financeira

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

PARA milhares de famílias, o cartão de crédito se transformou em uma verdadeira armadilha. Os juros do rotativo chegaram a 445% ao ano em março, segundo o Banco Central, índice que torna quase impossível sair do vermelho. Mas, para além dos números alarmantes, os impactos na vida co-



tidiana são profundos e muitas vezes invisíveis.

Quem entra no rotativo normalmente o faz por necessidade:

é o imprevisto no fim do mês, a conta de luz mais alta, o gás que acabou antes do esperado, a comida que falta na mesa. Ao não conseguir pagar a fatura integral, o cidadão se vê em uma bola de neve em que a dívida cresce mês após mês, mesmo que pague parte do valor.

A tentativa de conter os abusos veio em 2024, com a limitação legal de juros a 100% ao ano. No entanto, a medida só vale para novos contratos — ou seja, milhões de brasileiros ainda enfrentam co-

branças muito acima disso, com parcelas que consomem boa parte da renda.

O resultado? Orçamentos comprometidos, renúncia a itens básicos e até o adoecimento mental por conta da pressão financeira. Segundo o próprio Banco Central, a inadimplência se mantém estável em 3,2%, mas isso não significa melhora. Significa que quem já não conseguia pagar, continua sem conseguir.

Enquanto isto, os lucros seguem em alta. A desigualdade se amplia: quem tem menos, paga mais e quem deveria ajudar lucra em cima do desespero.



Itaú eleva crédito para funcionários

O **ITAÚ** retrocede. O banco aumentou a taxa de juros do crédito imobiliário para os funcionários, de 9,75% para 11,09% ao ano. Os empregados têm até sexta-feira para enviar a documentação com a taxa antiga.

Com a elevação, os juros internos passam a seguir as mesmas condições dos clientes dos segmentos Itaú Agências, Uni-class e Personalité, com 1% de desconto.

A medida reduz a diferença entre as taxas aplicadas a funcionários e clientes. Em 2023, enquanto os juros para clientes eram 10,5%, para os funcionários eram 8%, diferença de 2,5%.

O Copom aumentou a Selic para 14,25% ao ano, fazendo o Brasil ocupar o segundo lugar em juros reais (9,18%), atrás apenas da Argentina. O Sindicato da Bahia critica a alta, que beneficia os rentistas e penaliza quem precisa de crédito.

Caixa adia mudanças no programa Teia

A **CAIXA** prorrogou para 30 de maio a decisão sobre as mudanças no programa Teia (Transformação, Engajamento, Inovação e Aprendizado). A decisão é resultado de pressão da Comissão Executiva dos Empregados e do Comando Nacional dos Bancários, que cobraram respostas claras da instituição.

Desde a criação, o programa tem gerado críticas, principalmente pela falta de transparência. Os funcionários temem que, após o programa, o retorno às funções originais possa resultar na perda das gratificações atuais. A Caixa nega retaliações, mas os empregados exigem garantias formais.



Lisandra Falcão para a Comissão de Ética do BNB

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia apoia Lisandra Falcão para a Comissão de Ética do BNB, destacando o compromisso com transparência, integridade e valores coletivos. Lisandra, com nove anos no banco, é vista como uma oportunidade de fortalecer a ética na instituição. A votação ocorre de 12 a 16 de maio, via intranet.

Seu compromisso inclui atuar com imparcialidade, respeitar o sigilo e os direitos dos envolvidos, além de combater o assédio, o racismo, a discriminação contra LGBT+ e qualquer forma de desrespeito.

Matemática da exclusão

APENAS 5% dos alunos do 3º ano do ensino médio conseguem atingir o aprendizado mínimo em matemática no Brasil, segundo estudo do Todos Pela Educação e do Iede (Interdisciplinaridade e evidências no Debate Educacional), com dados do Saeb 2023.

Não é só um número trágico, é o espelho de um país que falha em ensinar porque falha em garantir direitos. A escola pública, ao invés de romper com a desigualdade, muitas vezes a carimba no boletim de milhões de jovens.

A brutalidade dos números expõe uma ferida racial aberta, enquanto 8% dos alunos brancos atingem o nível adequado, apenas 3% dos estudantes pretos conseguem o mesmo. O abismo

que se forma já nos primeiros anos de vida e se escancara nos corredores das escolas, onde a cor da pele ainda define o futuro muito mais do que o talento ou a dedicação. Aprender matemática, neste contexto, vira quase um ato de resistência.

No 9º ano, 16% atingem desempenho satisfatório em matemática, sem grandes avanços na última década. Em língua portuguesa, a situação também é delicada, 33% dos alunos terminam o ensino médio com o pior nível de proficiência.

Esta realidade não nasce da falta de vontade individual, mas do projeto social que distribui chances como quem distribui migalhas, sempre pesando a mão contra quem já nasce carregando o peso da exclusão.



Somente 5% dos alunos conseguem aprender o mínimo em matemática

Brasileiro sabe ler, mas não entende

Quase 30% das pessoas não têm habilidade de leitura

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

UM PAÍS onde quase um terço da população adulta não entende o que lê está condenado a repetir os mesmos erros. O Brasil continua afundado no analfabetismo funcional. Reflexo de um projeto de poder que prefere pessoas desinformadas a politizadas.

Um povo que não entende uma manchete, bula, planilha ou um discurso não consegue exercer plenamente a cidadania, muito menos defender direitos. Há voto manipulado, opinião terceirizada e uma democracia frágil.

Segundo dados do Inaf (Indicador de Alfabetismo Funcional), 29% dos brasileiros entre 15 e 64 anos seguem sem habilidades básicas de leitura, escrita e cálculo. A pes-

quisa aponta retrocesso também entre os jovens, com 16% dos brasileiros entre 15 e 29 anos analfabetos funcionais.

Nas universidades, os dados assustam ainda mais: 39% dos alunos que chegaram ou passaram pelo ensino superior não atingiram o nível mais alto de alfabetismo. Um em cada quatro brasileiros com ensino médio mal consegue ler uma tabela ou interpretar uma opinião simples.

É a prova de que a escola virou linha de montagem: empurra conteúdo, entrega diploma e forma adultos com baixa autonomia crítica.



Brasil avança 47 posições na liberdade de imprensa

O BRASIL subiu 47 posições no ranking mundial da liberdade de imprensa desde 2022, último ano do governo Bolsonaro. Os dados da organização Repórteres Sem Fronteira mostram o país agora na 63ª posição entre 180 nações. A tendência positiva já era visível desde 2024, quando o Brasil alcançou a 82ª colocação.

O tratamento hostil do ex-presidente Bolsonaro em relação à imprensa durante os quatro anos de mandato teve impacto direto na cobertura jornalística. Bolsonaro, por exem-

plo, omitiu informações sobre o número de casos e mortes pela Covid-19, o que levou à criação de um consórcio de veículos de



Apesar dos abusos bolsonaristas, a liberdade de imprensa avança no Brasil

imprensa para apurar os dados, anteriormente responsabilidade do Ministério da Saúde.

A recuperação da liberdade

de imprensa, é notável em um contexto global de crise midiática. No estudo, dos 100 pontos possíveis, nenhum país alcançou mais de 55 pontos.

O ranking é baseado em cinco indicadores: político, social, econômico, marco legal e segurança. Além disso, o estudo aponta que os meios de comunicação enfrentam o desafio de equilibrar a independência editorial com a sobrevivência econômica, uma vez que a publicidade ainda é a principal fonte de receita.

Entre enchentes e secas

Nem falta de água, nem excesso. O problema é político e o povo paga

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br



Eventos climáticos mataram mais de 3,4 mil em 30 anos

EM 30 anos, mais de 3.400 vidas foram perdidas por eventos hidrológicos extremos no Brasil. De um lado, chuvas devastam cidades inteiras no Sul, do outro, secas prolongadas castigam o Nordeste até virar pó. A crise é climática, mas o impacto é político, social, pois atinge os mais pobres, nas periferias abandonadas e nos sertões esquecidos.

Dados do Instituto Trata Brasil, em con-



Seca no Nordeste: um flagelo que dura séculos

junto com a GO Associados, mostram o colapso de quase 26 mil desastres registrados de 1991 a 2023, dos quais, 74% por excesso de chuva. O prejuízo total é de R\$ 151 bilhões. Pior, 32% dos municípios não possuem drenagem urbana.

No Nordeste, a seca histórica de 2012, uma das piores do século, revelou a face mais cruel da negligência: cidades inteiras sem água, lavouras arruinadas e populações deslocadas. Hoje, 98,6% dos municípios da região continuam sem plano para lidar com a chuva ou com a falta do fenômeno.

O descaso vem de longe. Mesmo em estados ricos, como São Paulo, quase metade dos municípios ainda não possui planejamento adequado. O Censo 2022, mais recente, mostrou que 93,6 milhões de brasileiros vivem em ruas com drenagem mínima, o que significa que a maioria ainda enfrenta o caos sem proteção.

A cidade exclui até o verde

O AVANÇO da urbanização no Brasil deixou marcas que ainda se refletem no espaço das cidades. Uma delas é a escassez de árvores em áreas densamente habitadas. Segundo o Censo de 2022, mais de 58 milhões de brasileiros vivem em ruas completamente desprovidas de arborização. Isso representa quase um terço da população urbana do país.

As árvores não estão ali só por estética. Elas ajudam a limpar o ar, a suavizar as temperaturas e a manter o equilíbrio ambiental. Ainda assim, a distribuição da arborização urbana segue desigual, reflexo direto de um processo de crescimento que, por décadas, ignorou o mínimo de planejamento ambiental.

O levantamento do IBGE levou em conta a presença de árvores com pelo menos 1,70 metros de altura na frente dos domicílios. Dos

174 milhões de brasileiros que vivem em áreas urbanas, 55,8 milhões estão em regiões com cinco ou mais árvores nas ruas.

Outros 35,6 milhões convivem com apenas uma ou duas árvores, enquanto 23,4 milhões estão em locais com três ou quatro. Mas é o grupo dos que não veem árvore alguma que mais chama atenção.



No Brasil, a urbanização continua a destruir o meio ambiente



SAQUE

Rogaciano
Medeiros

FOI DESASTROSA Em um momento quando o Brasil vive dura queda de braço entre o Estado democrático de direito e o velho vício golpista da extrema direita, a prisão domiciliar para o ex-presidente Collor foi desastrosa. Estimula a noção de que as elites estão acima da lei. Passa a ideia de que o crime compensa. Fragiliza a coesão social. Fortalece os golpistas. Frustra a sociedade.

SUPREMA SINUCA Realmente, o crime de corrupção é inferior a tentativa de golpe de Estado, mas se o STF concedeu prisão domiciliar para Collor, aparentemente bem, por “problema de saúde”, terá dificuldade de negar para Bolsonaro que, publicamente, faz o papel de homem doente, com seguidas internações hospitalares. É a preocupação da sociedade. Sem arrego para golpistas.

CURVAS HISTÓRICAS Apesar de retrocessos como a Lava Jato, a farsa do *impeachment*, a prisão ilegal de Lula e a eleição de Bolsonaro, enfim da escalada da extrema direita, o Brasil conseguiu também avanços civilizatórios valiosos: derrotou o fascismo nas urnas, rechaçou um golpe de Estado e está prestes a prender os golpistas. Agora volta a retroceder com Collor. A História não é retilínea.

SEM ESCRÚPULOS A divulgação, pela própria Casa Branca, da imagem do presidente Trump vestido de Papa, uma ofensa não apenas à Igreja Católica, mas a todos os católicos, reflete o desespero dos EUA no ocaso imperial. Atitude repulsiva, própria da extrema direita global. No Brasil, o comparsa Bolsonaro expõe as vísceras para posar de mártir. Não têm a mínima ética nem respeito por nada.

PARA BRANCOS A mídia nativa, capacho do império, finge indignação por Trump ter dito não saber se todas as pessoas em território estadunidense têm direito a garantias individuais, indispensáveis à democracia. Ora, ele apenas reconheceu o que os EUA sempre fizeram contra indígenas, mulçumanos, negros, asiáticos e latinos. Lá, cidadania é exclusiva para brancos anglo-saxões.